



## **PLANO DE FORMAÇÃO<sup>1</sup>**

### **1. CONCEPÇÕES**

O Plano de Formação é a Mediação das Mediações Didáticas da Pedagogia da Alternância. É um instrumento pedagógico de planejamento do currículo e de orquestração das Alternâncias no tempo e no espaço, entre escola e família-comunidade, no dizer de Gimonet (2007). É um cartão de visita e, por isso, deve estar exposto para o público interno e externo da EFA.

O Plano de Formação é concebido como plano de voo da EFA. Um caminho metodológico com as suas intencionalidades educativas. Onde a EFA quer chegar com o processo educativo? Para que projeto de ser humano? Para que Projeto de escola? Para que projeto de sociedade? Para que Projeto de Campo? É o campo do agronegócio ou é o modelo de campo defendido pela Agricultura Familiar e Camponesa? Por isso, deseja-se que ele apoia-se numa concepção de educação crítica, emancipatória, comprometida com a transformação social, com um projeto de campo e sociedade, com um modelo de desenvolvimento na perspectiva da Agricultura Familiar e Camponesa, vinculada aos princípios da Educação Popular, contextualizada e da Agroecologia.

Deseja-se que o Plano de Formação seja um plano de trabalho com as metas e ações articuladas para alcançar os objetivos desejados com o Projeto Educativo.

O Plano de Formação é expressão de uma política de formação dentro de um ciclo-período, constituindo-se em um contrato entre:

- o jovem em formação;
- famílias e comunidades, os monitores e mestres de estágios.
- Associação das famílias;
- Parceiros: movimentos sociais, sindicais, autoridades, lideranças ...

Assim, o Plano de Formação é a expressão de um projeto educativo de adolescentes, jovens e adultos e seus contextos.

---

<sup>1</sup> Texto organizado e adaptado por João Batista Begnami com base no seminário nacional sobre o Plano de Formação, realizado pela UNEFAB, no ano de 1999, em Salvador/Ba, com a assessoria de Jean-Claude GIMONET.



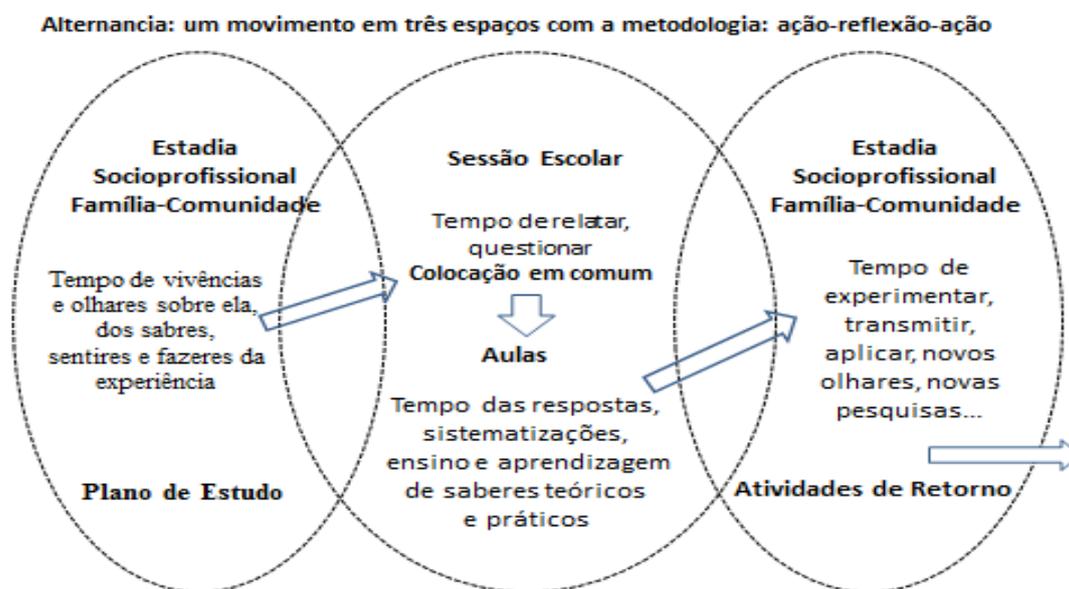
ASSOCIAÇÃO MINEIRA DAS ESCOLAS FAMÍLIA AGRÍCOLA  
**Coordenação Pedagógica**

O Plano de formação compreende um percurso formativo, por isso deve ser elaborado para a trajetória do curso do 1º ao último ano da formação. É importante ter a visão de todo o percurso formativo. Assim se evita os imprevistos e espontaneísmos.

A Pedagogia da Alternância na qual se assenta a nossa proposta educativa projeta um ser sujeito consciente de seus direitos e comprometido com a práxis crítica e transformadora. Por isso, a educação proposta pela EFA, em seu Plano de Formação, aponta para os desafios do protagonismo e da promoção humana. Protagonismo no sentido da autoria, da autoformação e da coformação forjadas nas ações coletivas. A promoção humana na perspectiva de desenvolver continuamente as potencialidades humanas em todas as suas dimensões, em vista do ser social, na perspectiva do “Ser-mais”, conforme Freire (1983). A pessoa se promove quando se promove junto com os outros. Esse ideal de sujeito, por sua vez, está baseado na abordagem sócio-histórica da educação, em vista do ser humano que se deseja formar e da sociedade que se projeta transformar criticamente.

A Pedagogia da Alternância sustenta que a educação é a ação transformadora consciente do sujeito e da realidade e que supõe o movimento da dialética: da prática para a teoria, da teoria para a prática, como podemos visualizar na figura 1 abaixo:

Figura 1 – Movimento metodológico da Formação por Alternância



Fonte: Begnami, adaptado. 2019.



## ASSOCIAÇÃO MINEIRA DAS ESCOLAS FAMÍLIA AGRÍCOLA

### *Coordenação Pedagógica*

O Plano de Formação visa dar o devido suporte para que o processo formativo e educativo na EFA ocorra nesta dinâmica dialética entre prática-teoria-prática. Não se trata de praticar na família, refletir na escola e aplicar na família quando se retorna à Estadia Socioprofissional. A dialética supõe uma unidade, sendo assim, em cada um dos tempos-espacos, seja ele na escola ou na família-comunidade, ocorre a ação-reflexão. Enfim, o Plano de Formação ajuda a contextualizar o processo educativo e a tornar a realidade, o contexto dos sujeitos como ponto de partida do processo de ensino e aprendizagem ou como princípio e fim do projeto educativo.

Em síntese, o Plano de Formação na educação pela Pedagogia da Alternância, contribui para o resultado da relação dialética da ação e reflexão, buscando desenvolver habilidades, atitudes e a consciência crítica e transformadora da realidade.

### **2. O PLANO DE FORMAÇÃO DA EFA SE EXPRESSA:**

- Numa lógica temática e interdisciplinar;
- contra a lógica e o modelo de desenvolvimento gerador de assimetrias sociais, políticas e econômicas construídas historicamente;
- no entendimento de que o campo comporta uma diversidade de agroecossistemas, etnias, culturas, relações sociais, padrões tecnológicos, formas de organização social e política;
- na necessidade de fortalecer um campo pautado pela agricultura familiar/camponesa se contrapõe ao discurso hegemônico da modernização capitalista expressa pelo modelo do agronegócio;
- contrariando aos fundamentos e princípios de uma abordagem diretivista, tecnicista, utilitarista que reforçam tendências neoliberal, de perspectiva individualista, meritocrática, baseada nas competências para a competição no mercado.

### **3. ALGUNS PRESSUPOSTOS DO PLANO DE FORMAÇÃO DA EFA**

- Entendido como o processo de formação humana, atua sobre os meios para a reprodução da vida e modos de produção de vida– e essa é sua dimensão mais visível e prática.



- Essa compreensão da relação entre educação e formação humana na análise do campo marxista traz para o debate:
- trabalho como elemento que diferencia o homem dos demais animais, sendo a educação, simultaneamente, “uma exigência do e para o processo de trabalho, bem como é ela própria, um processo de trabalho”: na onnilateralidade do ser humano, na emancipação humana e na emancipação política

#### **4. MATRIZES ORIENTADORAS DA PRÁTICA PEDAGÓGICA**

- diálogo com a Pedagogia do Oprimido e na tradição pedagógica decorrente das experiências da Educação Popular na América Latina
- diálogo com as matrizes pedagógicas da opressão (a dimensão educativa da própria condição de oprimido);
- da cultura (aprendizado de significar ou ressignificar suas ações, valores e comportamentos);
- do trabalho (na produção de bens, na mudança das relações com a natureza);
- da terra, da floresta, das águas, do semiárido (direito ao pertencimento, a territorialização, à memória);
- da práxis (prática e teoria combinadas, conhecimento como compreensão da realidade para transformá-la);
- da convivência (do convívio entre as pessoas e da interação efetiva entre elas e o contexto em que vivem);
- na construção de coletividades (as pessoas aprendem a ser humanas na partilha de conhecimentos, de sentimentos e de ações com outros seres humanos);
- ecologismo dos pobres – justiça socioambiental
- “O princípio que a vida ensina mais que a escola”.
- “O centro do processo ensino-aprendizagem é o educando e sua realidade”.
- “A experiência socioprofissional se torna ponto de partida no processo de ensinar e também ponto de chegada”.
- “O método da Alternância constitui no tripé Ação-Reflexão-Ação”.
- “A teoria está sempre em função de melhorar a qualidade de vida”.



## **5. OS CONTEÚDOS QUE COMPÕEM O PLANO DE FORMAÇÃO**

- a) O enunciado de finalidades ou objetivos a serem alcançados pelo projeto educativo (pelo menos um objetivo geral para o curso e objetivos específicos por anos);
- b) Os conteúdos vivenciais – (Expresso por algumas das Mediações Pedagógicas): Planos de Estudo, enfoques, Pontos para a Colocação em Comum, Visitas de Estudo, Intervenções Externas, Serões de Estudo, Atividades de Retorno, Avaliação da Sessão Escolar, Orientações para o PPJ.
- c) Conteúdos da formação geral - Base Nacional Comum Curricular.
- d) Conteúdos da Educação Profissional (Principal itinerário formativo, conforme o novo ensino médio).



ASSOCIAÇÃO MINEIRA DAS ESCOLAS FAMÍLIA AGRÍCOLA  
**Coordenação Pedagógica**

Figura 2: Arquitetura de um Plano de Formação

PLANO DE FORMAÇÃO																													
EFA:											Ano:							Turma:											
Eixo Gerador:																													
Objetivo:																													
CONTEÚDOS VIVENCIAIS											CONTEÚDOS DA FORMAÇÃO GERAL										CONTEÚDOS DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL								
Alternâncias	Eixo Gerador	PE	Enfoque	Previsão C.C.	Viagem V.E.	I.E.	PPJ	A.R.	Está-gio	Avaliação	Port	Arte	EF	Mat	Fís	Hist	Geo	Soc	Fil.	Bio	Quim	Agric	Zoot	E.A.R.	C.I.R	Agroin.	Agro-eco.		
1																													
2																													
3																													
4																													
5																													
6																													
7																													
8																													
7																													
10																													

Fonte: AMEFA, 2022.



Este quadro representa o Plano de Formação da EFA na forma de um grande cartaz, ou um painel de forma sucinta, um estandarte. Isso facilita a sua exposição em local apropriado para propiciar a sua comunicação e visualização por toda a comunidade escolar. Deve estar na sala dos/as monitores/as para ajudar no processo das reuniões semanais de planejamento das Sessões Escolares e Estadias Socioprofissionais. Outro documento, em forma de texto discursivo, descritivo, detalhado é necessário para a maior compreensão deste estandarte resumido. Esta parte discursiva, descritiva, detalhada deve estar no capítulo Plano de Formação dentro do Projeto Político Pedagógico<sup>2</sup>.

***Pontos a serem observados no quadro do Plano de Formação acima:***

1º - O **Plano de Formação** deve ser construído para os três anos do curso técnico integrado ao Ensino Médio e para os quatro anos do Ensino Fundamental 2. Ou seja, um cartaz para cada ano letivo. Por isso, registrar o nome da EFA, do ano escolar, da turma. Este planejamento prévio evita as improvisações e a precarização da formação em alternância.

2º - O **Eixo Gerador**, equivale ao tema gerador. Ele é concebido nas EFAs de Minas Gerais como um elemento que integra o currículo, integra os Planos de Estudo para cada ano letivo. Pode haver mais de um eixo por ano, mas na prática temos seguido com um eixo a cada ano do percurso.

3º - Os **Planos de Estudo** originam do Eixo Gerador, ou seja, estão colados nos eixo. Devem ser planejados em quantidade exequível pela equipe educativa. Um tema pode reunir mais de uma sequência de alternância. Compreende-se sequência de alternância a junção da Sessão Escola com a Estadia Socioprofissional ou Estadia no Meio Família-Comunidade. O ideal é que seja pelo menos um tema por um período avaliativo. A Folha de Observação poderá ser utilizada como recurso pedagógico para complementariedade, aprofundamento do Plano de Estudo. Importante atentar-se para isso e não deixar que os estudantes vão para a Estadia sem uma orientação, seja de pesquisa a ser feita, seja de

---

<sup>2</sup> O Projeto Político Pedagógico é o planejamento estratégico de longo prazo da EFA. Ele reúne toda a vida da EFA. Sua história desde o trabalho de base. Seu contexto social, econômico, cultural, ambiental e político atual. A filosofia da EFA, sua história e vínculos com o movimento estadual, nacional e internacional da Pedagogia da Alternância e do movimento EFA. Suas estratégias de trabalho de base, de trabalho pedagógico, de busca ativa dos estudantes. Sua estrutura associativa, sua infraestrutura, seus equipamentos, suas estratégias pedagógicas etc. O PPP é um documento amplo, do qual deriva o plano de formação, o regimento escolar etc.



Atividades de Retorno, de experiência a serem implementadas, sempre ligando à temática do Plano do Estudo em questão.

4º - **O enfoque** sobre o Plano de Estudo – um planejamento importante para fazer o devido recorte sobre a pesquisa a ser feita. A focagem é um aspecto fundamental para ajudar na orientação do que se quer realmente com o tema. O tempo que se tem para pesquisa e socializar a pesquisa deve ser levado em conta, por isso, a pesquisa não deve abranger tudo ao mesmo tempo. Ela pode nos trazer amostragens. O enfoque ajuda a orientar as questões de pesquisa na hora da motivação da mesma junto aos estudantes. Os enfoques podem ser ajustados na hora de replanejar e no momento de introduzi-los junto aos estudantes. A partir dos enfoques formula-se as questões.

5º - **Previsão para a Colocação em Comum** – Um passo importante do planejamento, pois na hora desta atividade, não precisa haver uma socialização de todas as questões, mas uma síntese de questões, um agrupamento delas que possa otimizar o tempo e não deixar que ela se torna algo enfadonho. A colocação em comum precisa conter alguns passos para garantir a sua qualidade: preparação dos estudantes a partir dos pontos previstos para a colocação em comum. Um trabalho em grupos, por exemplo, poderá ajudar a fazer uma **pré-síntese** grupal. Na hora da plenária, os grupos apresentam a pré-síntese e a partir dela faz-se o momento de debate; em seguida elege-se os pontos de aprofundamento e, por fim, encaminha-se a síntese coletiva final. Um trabalho que deve ser cuidado pela equipe educativa da EFA para agilizar o processo e fazer com que cada monitor/as tenha esta síntese em mãos para rever seu planejamento e incluir pontos a serem aprofundados.

6º - **Viagens e Visitas de Estudo**. São atividades decorrentes ou coladas com o tema do Plano de Estudo. Uma viagem significa uma atividade em local distante da EFA. Requer mais recursos, mais planejamento. Pode estar conectada com o eixo gerador do ano e não propriamente com um tema específico de PE. Ela pode representar uma atividade de culminância do percurso educativo do ano ou do curso. As visitas de estudo são ligadas ao PE e deve ocorrer mais frequentemente, pelo menos uma para cada tema, em locais mais próximos da EFA. São atividades que reforçam o aprendizado prático sobre determinado assunto que aprofunda a pesquisa do PE e o seu aprofundamento teórico e prático.

7º - As **Intervenções Externas** são atividades pedagógicas que também são coladas com o tema do Plano de Estudo do momento. Elas são externas pelo fato de serem



realizadas com convidados de fora da EFA. Geralmente pessoas ligadas às comunidades, profissionais, lideranças, que dão um testemunho de um saber fazer prático. Tanto a visita, quanto as intervenções podem ser planejadas no plano de ensino-aprendizagem como parte prática de um determinado conteúdo de vários componentes curriculares, de forma interdisciplinar. Cada disciplina planeja o como avaliar a visita ou a intervenção. A intervenção pode ser no formato de uma palestra, de um cursinho, de um seminário, de um dia de campo etc., sempre no horário das aulas, ou do Serão, a depender das disciplinas envolvidas no seu planejamento.

8º - **O PPJ ou POP** são atividade que devem, por princípio, constar no PF e prever a cada Sessão escola o que será feito em relação à orientação sobre os mesmos. Compreende-se que esta mediação pedagógica tem conexões com o Plano de Estudo, com o Estágio, com o Caderno da Realidade como fonte de pesquisa etc.

9º - **Atividades de retorno** – Trata-se do que fazer em termos de ação concreta na família e/ou comunidade, a partir da pesquisa do Plano de Estudo. Uma palestra, uma comunicação, um dia de campo. A depender das condições físicas e psíquicas de cada grupo de estudantes. A atividade de retorno poderá consistir em um planejamento de Experimentação tanto no campo de práticas agropecuárias da EFA, quanto em propriedades familiares, a depender o que se vai experimentar. A experimentação pressupõe planejamento com cronograma, orientações para observação, registros, relatório final de cada um ou grupo, colocação em comum, síntese geral final.

10º - **Estágio** – O Estágio, sendo ele obrigatório ou não, apenas de vivências, será importante ser orientado e integrado no Plano de Formação. Na maioria das vezes, os estudantes conseguem fazê-lo nos períodos de férias, mesmo assim, é importante relacioná-lo com o PPJ, com o propósito do curso, com os temas de PEs no sempre no sentido de aprofundamento de vivências no mundo do trabalho de forma a oportunizar experiências formativas diferentes, agregadoras para a vida pessoal, familiar, profissional e social.

11º - **Avaliação** – Na finalização do percurso com o PE deve ter uma avaliação. Esta pode ser por meio de um texto grupal ou individual de culminância. O que aprendemos a partir da pesquisa do tema do PE tal, o que conseguimos aprofundar nas ciências e o que conseguimos colocar em prática. Trata-se de ver o PE no ciclo dos tempos e espaços da formação alternada: ver, refletir e agir.



12º - **As disciplinas** ou componentes curriculares da formação geral, como se diz hoje na reforma, devem vir com conteúdos planejados por módulos, entendendo as sequências de alternância como módulos e coladas com o eixo gerador e os temas de PEs. Uma tarefa a ser desenvolvida por cada um dos/as monitores/as. Igualmente os componentes curriculares da formação profissional precisam estar integrados entre si, com os da formação geral e os temas dos PEs.

## **6. OBJETIVOS DO PLANO DE FORMAÇÃO**

1º - Articular os saberes da realidade do jovem (conhecimento empírico) com os saberes da escola (conhecimento científico);

2º - Associar os conteúdos da formação geral com a formação humana e profissional;

3º - Facilitar e otimizar o processo educativo (ensino e aprendizagem) nas Alternâncias;

4º - Acompanhar cada jovem em seu projeto de vida, seja orientação profissional no ensino fundamental ou profissionalização no ensino médio, visando a realização de um projeto profissional e seu projeto de continuidade nos estudos.

Enfim, possibilitar o planejamento das atividades educativas na Sessão Escolar e Estadia Socioprofissional, promovendo a formação contínua e integrada entre os Tempos escola-família-comunidade.

## **7. CONSEQUÊNCIAS METODOLÓGICAS A SEREM CONSIDERADAS**

O Plano de Formação é uma construção que envolve muitas mãos. Ele envolve os jovens em formação; educadores/monitores/as; familiares; parceiros: movimentos sociais. Desta forma, o Plano de Formação é um contrato constituído:

- das finalidades da formação;
- do reconhecimento de uma situação pedagógica: ritmos apropriados, meios didáticos, ...
- reconhecimento de uma situação específica de formação, forma de valorização e certificar as aquisições dos jovens;

**1ª consequência:** o itinerário a percorrer entre a vida do aluno no seu meio e a vida na escola:



*Em primeiro lugar:* a vida do aluno no seu meio familiar, comunitário e profissional – a lógica: trabalho – convívio – estudo; lugar da experiência – observação – análise – saber da experiência;

*Em segundo lugar:* A vida do aluno na escola: lógica do estudo, convívio e trabalho; lugar da formalização, conceituação e sistematização – saber teórico.

*Em terceiro lugar:* novamente a vida do aluno no seu meio socioprofissional onde faz aplicações – experiências e continua a realizar novas pesquisas, novas buscas e interrogações - saber fazer.

### **2ª consequência:** O Processo ensino-aprendizagem

A Pedagogia da Alternância se baseia na dialética conforme o esquema:

**VER-OBSERVAR:** Coletar dados da realidade, analisar, interpretar a realidade;

**DESCREVER:** Expressar-se por meio de um texto escrito, formalizar os dados;

**QUESTIONAR:** Problematizar

**BUSCAR RESPOSTAS:** Aprofundamento nas aulas, cursinhos, intervenções...

**CONFRONTAR COM A REALIDADE E EXPERIMENTAR:** ação do sujeito na realidade. Este esquema reforça o que vimos na figura 1 acima.

### **3ª consequência:** A necessidade da abordagem das mediações pedagógicas específicas da Alternância

As mediações pedagógicas que integram diretamente o Plano de Formação e que favorecem o processo de uma formação contínua, nos espaços e tempos entre escola-família-comunidade:

- a) Plano de estudo;
- b) Colocação em comum;
- c) Viagens e Visitas de estudos;
- d) Intervenções externas/cursinhos;
- e) Atividade de retorno/experiências;
- f) Projeto de Vida e profissional do Jovem;



g) Avaliações semanais

Mas, outras mediações não explicitadas diretamente no esquema, na estrutura do Plano de Formação, possuem planejamento à parte e devem interagir no processo, quais sejam:

- a) Serões de Estudo,
- b) Visita às Famílias e Comunidades,
- c) Estágio,
- d) Caderno de Acompanhamento da Alternância
- e) Etc.

**4ª consequência:** Uma organização coerente do percurso da formação

- É preciso saber onde se quer chegar;
- Saber qual o tipo de jovem queremos formar;
- O plano de formação deve responder as reais necessidades dos jovens e da região;
- O plano de formação deve ser coerente com os apelos da atualidade;
- Os temas geradores (neste caso, compreendidos aqui como eixos temáticos para um semestre ou ano), podem integrar os conteúdos dos diversos componentes curriculares, promovendo a interdisciplinaridade.

Deve-se entender que os Espera-se pelo menos um eixo o tema gerador por ano e um mínimo de Planos de Estudo por Alternâncias ou por um conjunto de Alternâncias. Quando falamos alternância estamos expressando uma **sequência**, pois ela compreende o conjunto: Sessão-Escolar – Estadia Socioprofissional. Um Plano de Estudo articula uma ou mais sequências de Alternância. Um Plano de Estudo contribui para a interdisciplinaridade, o compartilhamento, a relação o mais próxima possível entre os saberes.

## 8. METODOLOGIA DE CONSTRUÇÃO DO PLANO DE FORMAÇÃO

Deseja-se que o Plano de Formação envolva todos os sujeitos: familiares, organizações e movimentos sociais parceiros, os/as estudantes, os/as educadores/as.



Sendo assim, apresentamos um passo a passo como sugestão para o desafio desta construção coletiva.

### **1º passo: Diagnóstico da realidade territorial da EFA**

Este passo é fundamental para conhecer o contexto social, político, econômico, cultural, ambiental e espiritual do território da EFA. O diagnóstico inspira, é base para a elaboração das finalidades educativas, o objetivo geral e objetivos específicos; a definição dos temas geradores e subtemas de Planos de Estudo. Até mesmo para a definição de componentes curriculares que melhor atendam as demandas do trabalho, da produção e reprodução da vida material no território.

#### **Quem participa?**

Todos os sujeitos: educadores; estudantes; familiares; Associação e sua diretoria, Conselho; Parceiros em geral.

#### **Como fazer?**

- Ideal que se faça encontros por categorias de participantes e depois um seminário ou até mais de um para socialização e sistematização.
- Propor questões para facilitar o debate
- Questões que envolvam as dimensões:
  - ✓ Social
  - ✓ Econômica
  - ✓ Cultural
  - ✓ Política
  - ✓ Ambiental etc.

Outras perguntas podem ser colocadas neste primeiro momento com as famílias, jovens e parceiros. O que esperam da formação na EFA? Quais componentes curriculares deveriam ser trabalhados? Quais temas de plano de estudo deveriam ser aplicados? Etc.



ASSOCIAÇÃO MINEIRA DAS ESCOLAS FAMÍLIA AGRÍCOLA

## Conceito e metodologia de construção do Plano de Formação

Este trabalho, depois de socializado gera uma síntese importante, que além de inspirar a elaboração de finalidades educativas, objetivos e temáticas de Planos de Estudo, serve para compor o capítulo do Contexto Territorial da EFA no seu PPP.

### **2º passo: Definir as finalidades ou intencionalidades educativas**

Definir **objetivos**: geral do curso e específicos, por turmas/ano, integrados com os objetivos gerais da EFA (Formação integral, emancipatória e transformadora) e o Desenvolvimento Sustentável do Meio, na perspectiva da Agricultura Familiar e camponesa, da Agroecologia.

Definir **objetivos específicos** da formação por anos do curso, por temas geradores etc.

#### **Quem participa?**

A equipe educativa, pois se trata de um processo mais burocrático, de sistematização.

### **3º passo: Decodificar os temas geradores e Planos de Estudos**

#### **Quem participa?**

A equipe educativa, pois se trata de um processo mais burocrático, de sistematização.

### **4º passo: Sistematizar o Plano de Formação**

#### **Como fazer?**

Com base nos itens anteriores articulando os conteúdos vivenciais com os conteúdos oficiais da formação geral e profissional – função da equipe de educadores. Organizar um painel desenhado com o modelo de um plano de formação para cada ano/série do ciclo formativo.

#### **Quem fazer?**

A equipe educativa.

### **5º passo: Apresentação e validação do Plano de formação**



## ASSOCIAÇÃO MINEIRA DAS ESCOLAS FAMÍLIA AGRÍCOLA

### Conceito e metodologia de construção do Plano de Formação

A equipe educativa apresenta o Plano de Formação para o Conselho Administrativo e/ou a diretoria e prepara uma assembleia geral para estudo e validação do mesmo.

Por fim, o Plano de Formação, pensado para o percurso de toda a formação nos três ou quatro anos do curso, deve ser avaliado a cada final de ano e atualizado, com participação dos estudantes, familiares e parceiros.

Desejamos esta proposta metodológica contribua para que a EFA tenha o seu plano de voo bem orientado e que os/as adolescentes, jovens e adultos interessados, tenham uma formação contextualizada, comprometida com os processos de libertação, com as lutas por uma sociedade justa, pelo “Bem Viver”, desejado pelos povos originários de Nossa Latinoamérica.

### REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

GIMONET, Jean-Claude. UNEFAB. Seminário Nacional do Plano de Formação. Salvador-BA, novembro de 1999. (Relatório da Equipe Pedagógica Nacional – EPN/Unefab).